

SEMINÁRIO DE PESQUISA NEC 2023

11-12 abr.

NÚCLEO DE ESTUDOS DE ESPACIALIDADES CONTEMPORÂNEAS | NEC.IAU.USP



O CURADOR-GESTOR E A MEDIAÇÃO DE ARTE EM CONTEXTOS DE GLOBALIZAÇÃO CULTURAL

SEABRA, Jessica; jessica.seabra@usp.br; IAU-USP

Pesquisa de Doutorado, orientada por Prof. Dr. Ruy Sardinha Lopes

Iniciada em 06/08/2018

1 Introdução

A pesquisa tem como objetivo analisar, através de um viés crítico, as transformações recentes ocorridas nas práticas curatoriais e nas exposições de arte contemporânea em virtude dos processos de globalização cultural. A proposta parte da análise de percursos formativos de oito curadores contemporâneos inseridos em um contexto global de exposições no formato bienal. A hipótese inicial é a da emergência da figura do “curador gestor”, que além da seleção e apresentação de obras de arte tem hoje suas funções expandidas e com enorme aderência a técnicas dos campos da gestão e administração.

A emergência da figura do curador contemporâneo está vinculada ao protagonismo das exposições de arte atualmente. Antes as exposições eram apenas subsidiárias das coleções permanentes de museus; hoje são um mecanismo importante de legitimação artística, na medida em que determinam o modo como as práticas artísticas são exibidas e recebidas, influenciando todo um circuito cultural, da crítica de arte ao mercado.

2 Objetivos

A pesquisa partiu de algumas hipóteses que foram estabelecidas e testadas. A hipótese central é a de que existe uma hegemonia da curadoria no mundo da arte contemporânea global. A figura do curador se transformou em um gestor que agrega diversas funções, incluindo gestão, administração e marketing. Isso foi acompanhado pelo enfraquecimento da figura do crítico de arte moderno, que foi absorvida nos processos curatoriais. É importante ressaltar que o curador-gestor só pode existir em relação a um sistema da arte, outros agentes e instituições, e a uma rede global.

Outra hipótese considerada na pesquisa foi o papel dúbio do “sul global”. Por um lado, ao dar visibilidade a múltiplas identidades “locais”, o “sul global” coexiste dentro da expansão transnacional do novo mapa cognitivo global do capitalismo. Por outro lado,

o "sul global" abarca para si a tarefa de repensar o papel da arte na sociedade contemporânea, mas também de ampliar mercados.

Apesar da abertura dos centros hegemônicos e do sistema internacional/global da arte para a produção de alteridades culturais observada desde o final dos anos 1980, ainda estão sendo construídos os espaços de inserção dessa produção dita periférica, em um esforço de superação de posturas colonialistas.

Dessa forma, em linhas gerais, a pesquisa tem como objetivos:

1. Analisar os processos de formação de curadores em modelos globais, mapeando suas ligações institucionais e investigando sua circulação global e seu papel na legitimação da arte dita "periférica".
2. Investigar continuidades e rupturas entre as tendências contemporâneas de curadorias de mostras no modelo bienal, utilizando conceitos de crítica institucional e participação como referencial teórico.
3. Analisar o papel das curadorias globais na contestação da hegemonia cultural e hierarquias estéticas, e como arte e política se imiscuem nas práticas artísticas e curatoriais contemporâneas para se posicionar criticamente acerca das transformações no contemporâneo.

3 Abordagem da pesquisa

Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica e iconográfica de publicações atuais sobre os assuntos tratados na pesquisa – curadoria de arte contemporânea, exposições no modelo bienal, trabalho do curador – buscando a constituição de uma abordagem histórica sobre o assunto. Em seguida, foi delimitado um escopo de exposições-instituições no modelo bienal que são consideradas relevantes no sentido de serem muito citadas na mídia e em pesquisas acadêmicas. Para então realizar o levantamento de dados das exposições-eventos dessas Bienais que aconteceram dentro do período estudado – do início dos anos 1990 a meados dos anos 2010. Com isso, por meio da análise dos dados em ambiente Python, pode-se elencar todos os curadores que participaram dessas exposições-eventos a fim de delimitar os curadores que mais participaram dessas bienais, que mais circularam entre essas instituições.

Com isso, foram realizadas diversas cartografias e cronologias que mapearam as ligações institucionais dos curadores escolhidos para estudo, identificando os sujeitos e instituições com quem trabalharam, colaboraram, onde se formaram, onde atuaram, etc., de modo a investigar a hipótese da constituição de redes em um universo global da arte e a investigar os mecanismos de legitimação da produção.

Ainda, foi realizado o levantamento documental de exposições que foram consideradas relevantes no período em estudo, do início dos anos 1990 a meados dos anos 2010 e dentro do chamado "modelo global" (GUASCH, 2016). Trata-se aqui, em especial, dos catálogos e outros materiais produzidos pelos curadores e instituições que sediaram tais exposições.

A constante análise do material coletado e confrontando entre si, recorrendo à bibliografia consultada foi a principal forma de análise de resultados, numa perspectiva crítica afinada com os objetivos gerais e específicos do projeto.

A análise dos dados coletados sobre as exposições-instituições e os curadores envolvidos e organizados por meio de cartografias e cronologias foi essencial para a identificação de redes de colaboração e competição entre os curadores, bem como os mecanismos de legitimação da produção artística. Por outro lado, um desafio constante tem sido a necessidade de lidar com a diversidade e complexidade dos contextos nacionais e regionais em que as bienais em estudo ocorreram, o que demandou uma abordagem interdisciplinar e uma análise cuidadosa dos diferentes aspectos envolvidos.

4 Resultados e discussões

Se pensarmos em um cenário globalizado, a estrutura do sistema da arte vem sendo reconfigurada desde o final do século XX. Desde meados da década de 1990 vem ocorrendo uma enorme expansão da quantidade de exposições internacionais no mundo, fenômeno nomeado como “bienalização”. Nesse período surgiram aproximadamente cem bienais de arte contemporânea, inseridas no que pode ser considerado um processo de globalização do sistema artístico internacional até então restrito aos grandes centros da arte moderna.

Neste contexto, o curador de grandes exposições internacionais opera como um mediador que conecta complexas redes de conhecimento global. O curador contemporâneo tem como competência primordial a mediação, produzindo e comissionando obras de arte temporárias, mas também facilitando residências, editando livros de arte, organizando eventos, contribuindo na coordenação da comunicação da exposição para a mídia em geral, escrevendo para catálogos de exposições. Sua posição mudou de presidir sobre o gosto e ideias presentes na arte, para a experimentação e a arbitragem. O curador passa a ser um agente chave no desenvolvimento e como parte do marketing das exposições.

A pesquisa procurou compreender os processos sociais e econômicos que estão envoltos na criação do curador, desde sua formação como tal, passando pelos processos de legitimação de sua produção, até a aplicação de tais conhecimentos na criação de discursos curatoriais, seleção de obras e todos os demais serviços hoje vinculados à profissão e com enorme aderência aos conteúdos dos campos da gestão e administração.

É relevante na pesquisa a noção de rede e a compreensão dos fluxos típicos do cenário globalizado, no qual há uma reconfiguração das relações de poder existentes. Isso se deve ao fato de a circulação ser um elemento central nas transformações sociais que experimentamos com a emergência da globalização, dado que pensar a comunicação e a circulação significa questionar limites pré-estabelecidos de tempo e espaço, pois rompe com a história nacional ao se propor uma lógica de conexões, criando outras unidades políticas; altera os recortes cronológicos, uma vez que

cronologias tradicionais não dão conta de explicar as dinâmicas de mobilidade da sociedade contemporânea, que se mostra muito mais complexa, fluída e diversa do que se poderia imaginar a partir das datações fechadas; e mostra a complexidade das identidades, permitindo pensar em termos de trocas ou transferências, deslocamentos e interações culturais. Dessa forma, por meio da análise dos fluxos de curadores pudemos mapear redes de relações globais no mundo da arte, de forma a identificar relações entre agentes e instituições, desvelando como são formados alguns regimes de legitimação e valorização da arte.

A pesquisa também explora como algumas exposições no formato bienal tem se transformado em plataformas para a arte do “sul global”. Isso ocorreria de maneira a tensionar a hegemonia dos centros tradicionais da arte ocidental, uma vez que algumas bienais se formulam como espaços de inserção de uma produção dita “periférica”, em um esforço de superação de posturas colonialistas. Nesse sentido, buscou-se verificar qual a aderência do “curador gestor” a vertentes curatoriais que buscam erodir hierarquias estéticas que ainda persistem no sistema.

5 Referências¹

BISHOP, Claire. O que é um curador? A ascensão (e queda?) do curador *auteur*. In: **Concinnitas**, Revista do Instituto de Artes da UERJ, Rio de Janeiro, ano 16, volume 02, número 27, dezembro de 2015.

GUASCH, Anna Maria. **El arte en la era de lo global 1989 -2015**. Madrid: Alianza Editorial, 2016.

FOWLE, Kate. Who cares? Understanding the role of the curator today. In: RAND, Steven; KOURIS, Heather (orgs.). **Cautionary tales**: critical curating. Nova York: Apexart, 2007. p. 26-35.

KOMPATSIARIS, Panos. **Curating Resistances. Crisis and limits of the political turn in contemporary art biennials**. Edimburgo: University of Edinburgh, 2015

O'NEILL, Paul. **The Culture of curating and the curating of culture(s)**. Cambridge: MIT Press, 2012, pp. 51-85.